

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**



**TREINAMENTO TÁTICO E ABORDAGENS POLICIAIS:  
ESTUDO DO DESEMPENHO DAS PRAÇAS DA PMMG**

Leonardo Bruno Marçal Neves

**Belo Horizonte  
2010**

**Leonardo Bruno Marçal Neves**

**TREINAMENTO TÁTICO E ABORDAGENS  
POLICIAIS: ESTUDO DO DESEMPENHO DAS  
PRAÇAS DA PMMG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública/CRISP da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Antônio Augusto Prates

**Belo Horizonte  
2010**

Leonardo Bruno Marçal Neves

**TREINAMENTO TÁTICO E ABORDAGENS POLICIAIS: ESTUDO DO DESEMPENHO DAS PRAÇAS DA PMMG**

Trabalho Final apresentado ao Curso de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública, requisito para obtenção do Título de Especialista.  
Belo Horizonte, 2010.

---

Prof. Antônio Augusto Prates

---

*Dedico essa grande conquista aos meus familiares, meus queridos amigos e a minha querida Yasmin, companheira de sempre, que acreditaram no meu potencial.*

Leonardo Marçal

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus, pois não me deu tudo que pedi, mas me ofereceu tudo que precisava para obter mais uma conquista, aos meus familiares pelo apoio.*

*A Yaya, meu porto seguro, pela paciência. Aos amigos Calixto Caixa d'água, Silvério e Quirino pelas dicas. Ao Sr Major Borges pela objetividade na análise dos questionários. A meu primo, Henrique, pela formatação e tradução. Ao meu irmão, Guilherme Chulapa, pelas considerações que contribuíram muito para melhora do trabalho e ao Sr Capitão Warley pela paciência e elegância.*

*E em especial ao Prof. Antônio Augusto Prates, meu orientador, que com compreensão e calma me ajudou a conquistar mais uma vitória.*

*Leonardo Marçal*

## **RESUMO**

Este estudo objetivou analisar o efeito do Treinamento Tático (TTa), realizado nas diversas frações da PMMG, diuturnamente antes do lançamento do turno operacional. Com duração mínima de trinta minutos, que consiste em atividade prática com a finalidade de preparar o policial militar lançado no turno operacional para as diversas situações específicas que a atividade de policiamento ostensivo proporciona aos Encarregados de Aplicação da Lei na execução do policiamento operacional em Belo Horizonte. Este estudo foi constituído de 400 participantes do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 a 50 anos. Todos pertencentes à Polícia Militar de Minas Gerais. O procedimento foi no Centro de Treinamento Policial da Polícia Militar de Minas Gerais, aplicado aos policiais que participaram do Treinamento Policial Básico no período de Julho a Setembro de 2010. Os militares responderam o questionário em sala de aula após uma breve explanação a respeito do treinamento. Observou-se que o treinamento é de fundamental importância para que a PMMG possa oferecer um serviço de excelência a toda comunidade mineira. Foram apresentadas algumas soluções para maximizar o treinamento pré- turno.

**Palavras-chave:** Treinamento Tático, Polícia Militar.

## **ABSTRACT**

This study examines the effect of the Tactical Training (TAT) conducted in various fractions of PMMG incessantly before the release of the operation shift. With at least thirty minutes, which consists of practical activity in order to prepare the military police officer, launched to duty into the operation shift to be prepared to various specific situations that the activity of patrol provides, law enforcement officers in the implementation of operational policing in Belo Horizonte. This study is consisted of 400 male participants and female, aged 18 to 50 years old. All members of the Military Police of Minas Gerais State. The procedure was applied in the Police Training Center, to officers whom participated of the Basic Police Training in the period of July to September 2010. The military officers responded to the questionnaire in the classroom after a brief explanation about the training. It has been noticed that the appropriate training has a fundamental importance for the Military Police Officers of Minas Gerais State, whom can offer a service with high quality standards to the entire community of the State. It has been presented some solutions to maximize the pre-shift training.

**Keywords:** Tactical Training, Military Police Officers of Minas Gerais State

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TAB.1</b>	<b>Síntese do funcionamento do Treinamento.....</b>	<b>24</b>
<b>TAB.2</b>	<b>Nível de Pontuação da Qualidade do treinamento.....</b>	<b>28</b>
<b>TAB.3</b>	<b>Proporção de Policiais Masculinos X Policiais Femininas.....</b>	<b>29</b>



## **LISTA DE GRÁFICO**

<b>GRAF. 1 Idade dos policiais entrevistados.....</b>	<b>30</b>
<b>GRAF. 2 Tempo de Serviço.....</b>	<b>31</b>
<b>GRAF. 3 Intensidade de Execução do TTa.....</b>	<b>32</b>
<b>GRAF. 4 Importância do Treinamento Tático.....</b>	<b>33</b>
<b>GRAF. 5 Aplicabilidade do TTa nas abordagens do turno.....</b>	<b>34</b>
<b>GRAF. 6 Qualidade do TTa executado nas Unidades.....</b>	<b>35</b>
<b>GRAF. 7 Qualificação após o treinamento.....</b>	<b>36</b>
<b>GRAF. 8 Crimes Violentos X Aplicação da Técnica Policial.....</b>	<b>38</b>
<b>GRAF. 9 Morte de PM em serviço X Treinamento.....</b>	<b>39</b>
<b>GRAF.10 Tempo do Treinamento.....</b>	<b>40</b>

# SUMÁRIO

<b>TREINAMENTO TÁTICO E ABORDAGENS POLICIAIS: ESTUDO DO DESEMPENHO DAS PRAÇAS DA PMMG .....</b>	<b>2</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVO.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA .....	13
1.3 HIPÓTESE.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO .....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO .....	15
2.2 MOTIVAÇÃO .....	16
2.3 BENEFÍCIOS ALCANÇADOS COM A PRÁTICA DO TREINAMENTO .....	20
2.4 TREINAMENTO POLICIAL.....	21
2.5 PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO .....	25
3.1 AMOSTRA .....	26
3.3 PROCEDIMENTOS .....	27
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) tem procurado nos últimos anos, adequar sua legislação, de forma a priorizar o ensino e aperfeiçoamento dentro da instituição. Para a disponibilização de um serviço com excelência, cabe ao policial militar, dia após dia, buscar capacitação e aperfeiçoamento necessários para o alcance da excelência na prestação de serviço de segurança pública (OLIVEIRA, 2004).

Não resta dúvida de que essa evolução da forma de se fazer polícia foi alicerçada nos anseios da sociedade, tendo em vista que, nos últimos tempos, com o crescente clamor social por mais segurança, aliado a crescentes índices de elevação da criminalidade em todo país, levou os responsáveis pelos órgãos de Defesa Social a buscarem formas de proporcionar ou restabelecer um clima de paz social (LOPES, 2004).

Em contrapartida percebe-se que o anseio por segurança e paz social não pode ser atingido apenas com um maior investimento financeiro nas instituições que compõe o sistema de defesa social, seja com o aumento do efetivo, seja com a aquisição de melhor aparato logístico, o aumento nos investimentos logísticos deve estar aliado a capacitação e treinamento do recurso mais importante, o recurso humano, para que estes estejam habilitados a acompanhar os avanços sociais e tecnológicos que a sociedade passa a exigir.

É neste clima de valorização do material humano, policial militar, que se insere o Treinamento Tático (TTa), previsto na Diretriz de Educação de Policial Militar (DEPM, 2010), documento que é aperfeiçoado anualmente para se adequar a realidade dinâmica da sociedade moderna.

Conforme a DEPM (2010) o TTa pertencente ao, TE - Treinamento Extensivo

O TE consiste na transmissão de orientações e recomendações atualizadas acerca de qualidades específicas exigidas no trabalho policial, de modo a estimular e promover a efetividade operacional e administrativa. (DEPM,2010),

é a atividade realizada pelas diversas Frações da PMMG e executado por todos os policiais militares empregados na atividade operacional (policimento ostensivo). O treinamento será realizado diuturnamente e terá duração mínima de trinta minutos. Tem por finalidade preparar o efetivo a ser lançado no turno operacional a enfrentar as diversas situações específicas que o policial militar vivência na atividade rotineira.

O TTa é revestido de particularidades específicas em razão da missão constitucional da PMMG (Assegurar a dignidade da pessoa humana, as liberdades e os direitos fundamentais, contribuindo para a paz social.). Por esse motivo, o treinamento é estruturado a parti de disciplinas específicas e deverá abordar, exclusivamente, assuntos da execução operacional e poderá desenvolver-se por meio de exposições teóricas que irão utilizar da interdisciplinaridade e transversalidade como forma de contemplar todas as peculiaridades da atividade policial militar.

## **1.1 Objetivo**

Verificar a aplicabilidade do Treinamento Tático nas intervenções policiais. Objetivamos realizar um estudo amplo, para verificar e analisar as atividades desenvolvidas durante o Treinamento Tático nas diversas Frações da Polícia Militar, usar da interpretação de dados e da pesquisa bibliografia para analisar o presente fenômeno e sugerir propostas para seu aperfeiçoamento, visando prestar um serviço de excelência a comunidade mineira.

## **1.2 Justificativa**

A prática diária das atividades operacionais da Polícia Militar tem demonstrado a necessidade de maior investimento na qualificação técnica dos policiais militares, buscando qualidade e excelência no desempenho profissional o Comando da Instituição criou o Treinamento Tático. Este é um dos instrumentos que a Organização Policial Militar criou com o objetivo de atualizar e preparar o profissional de segurança pública para a atuação operacional. Por outro lado, o mecanismo tem sofrido intensas críticas sobre sua verdadeira eficácia durante as intervenções policiais.

Constata-se empiricamente uma crença entre os membros da comunidade militar, que os policiais que estão na atividade operacional não consideram importante as doutrinas atualizadas ou aprendidas durante o Treinamento Tático. Neste sentido, tendo como referência experiências profissionais e questionários respondidos por outros policiais que estão na atividade operacional (ponta da linha), pretendo fazer um estudo da real eficácia/aplicabilidade do Treinamento Tático para as atuações dos integrantes do sistema de defesa social nas ações/operações realizadas na atividade rotineira.

### **1.3 Hipótese**

H (0) – O Treinamento Tático prepara e maximiza a eficiência do policial militar durante as diversas situações na qual ele deve intervir, para garantir e restabelecer a paz social.

### **1.4 Delimitação de estudo**

Este estudo analisou policiais militares de ambos os gêneros, com idade entre 18 a 50 anos, exercendo atividade na área operacional. A pesquisa utilizou de questionário aplicado aos participantes do Treinamento Policial Básico, realizado no Centro de Treinamento Policial –CTP- no período de Junho a Setembro de 2010. É importante salientar que como o questionário será respondido pelos membros da corporação há probabilidade de que suas respostas sejam contaminadas pelo ambiente organizacional (subordinação hierárquica) e neste estudo não temos como controlar essa incerteza. Por essa razão devemos ver o resultado das avaliações positivas do treinamento com certa relatividade dada pela restrição contextual referida acima.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A importância do Treinamento

Treinar vem do latim *trahere*, significa trazer, levar a fazer algo.

Outros autores definem o treinamento como quaisquer procedimentos, de iniciativa organizacional, cujo objetivo é ampliar a aprendizagem entre os membros da organização (HINRICHS, 1976).

Essa definição caracteriza o treinamento como educação ou formação continuada, por isso lhe atribui o papel de preparar ou aperfeiçoar o indivíduo para o desempenho proficiente de determinada atividade. Por isso é excluído do seu meio o ensino puramente acadêmico ou simples ilustração.

O conceito de formação continuada é comprovado por Aquino (1980) ao afirmar que com o passar do tempo, se o indivíduo não for submetido a programas de treinamento, ocasionará um descontrole entre as exigências do cargo ocupado e o nível de habilidades do ocupante. O que ocasiona prejuízos para ele, para a empresa e por consequência para seu cliente, resultando em um processo de obsolescência do funcionário e da organização.

O treinamento deve ter como objetivo aumentar a performance do indivíduo dentro da atividade por ele desenvolvida. Motivo pelo qual não se pode aplicar um programa de treinamento, pelo simples fato de já ser consagrado em outras áreas ou setores de uma organização. O treinamento deve ser específico para cada setor ou organização, a fim de tratar das especificidades de cada área de atuação.

Forma de ensino e treinamento que vem ocupando grande espaço são as redes de Ensino à Distância (EaD). As instituições de ensino superior promovem diversos cursos de graduação e pós graduação seguindo este modelo. A vantagem do modelo de Ensino à Distância é que além de mais acessível financeiramente, o estudante escolhe o melhor horário para se dedicar aos estudos. Seguindo a mesma linha de ensino, alguns sítios na internet, como o [www.cerebromelhor.com.br](http://www.cerebromelhor.com.br) disponibilizam programas de treinamentos para desenvolver as principais funções cognitivas do indivíduo: memória, atenção, raciocínio lógico, linguagem e visão espacial. Os jogos fazem a pessoa treinar de forma descontraída, apesar de não vislumbrar os jogos como uma atividade de treinamento o internauta adquire/aperfeiçoa suas habilidades.

A instituição que se dispõe a oferecer treinamento vislumbra adquirir, pelo aperfeiçoamento do nível profissional de seus integrantes, uma imagem melhor de sua organização dentro da sociedade. Esse reconhecimento será revertido em valorização dos profissionais e aclamação da sociedade como uma instituição que presta serviços de excelência.

## **2.2 Motivação**

Um dos principais objetivos do Treinamento Tático segundo Filho (2004) é que os policiais militares que serão lançados em serviço na atividade operacional adquiram novas habilidades e comportamentos desejáveis para cada tipo de estímulo, bem como de mudar comportamentos que não mais possibilitem uma atuação operacional adequada.



Para adquirir novas habilidades os indivíduos devem estar motivados. Murray (1973) afirma que os indivíduos com um elevado motivo de realização aprendem e respondem melhor e mais depressa do que os de baixo nível de motivação.

[...] motivo é um fator que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Não é diretamente observado, mas inferido do seu comportamento ou, simplesmente, parte-se do princípio de que existe a fim de explicar-se o seu comportamento. O motivo divide-se em dois importantes componentes. Primeiro, o termo impulso refere-se ao processo interno que incita uma pessoa a ação. O impulso pode ser influenciado pelo ambiente externo, mas o impulso, propriamente dito é interno. Segundo, um motivo termina ao ser atingido um objetivo ou obtida uma recompensa. O objetivo ou recompensa revertir-se-ão de certo efeito redutor ou saciante sobre o incitamento interno, pelo que, depois de alcançar um objetivo ou ser suficientemente recompensado, o motivo deixa de orientar o comportamento por um período de tempo. Um objetivo ou recompensa poderá envolver um objeto externo, como o alimento, mas o processo de cessação do impulso é em si mesmo interno (MURRAY, 1973).

É importante lembrarmos que essa conquista de habilidades que o TTA proporciona será conquistada por adultos. Por isso, faz-se necessários criar novas didáticas para impulsionar o treinamento dos policiais. A ciência trata a educação de adultos com o termo Andragogia e discute métodos que irão impulsionar o adulto na aquisição ou aperfeiçoamento de habilidades.

A Andragogia busca valorizar as experiências vivenciadas pelo aluno. Migrar do ensino clássico para o método Andragógico é um salto na qualidade dos treinamentos ministrados na instituição de Tiradentes. Percebe-se que o policial militar, quando imposto a treinamentos clássicos, age de maneira dificultadora, uma vez que suas experiências não são consideradas significativas para sua atividade. Apesar de terem conhecimentos teóricos, muitas vezes, os instrutores não possuem a vivência de outros policiais, o que demonstra que o modelo de pensamento é Taylorista: os chefes pensam e os funcionários executam.

Utilizar das experiências dos policiais durante as instruções é uma forma de envolver o aluno a participar de forma positiva na criação de conhecimento e reforçamento de comportamentos.

Silva (1996) afirma que não se pode pensar em motivação sem citar Maslow e Herzberg. Maslow criou uma pirâmide na qual designou os grupos como “hierarquia das necessidades humanas”, que são:

### PIRÂMIDE DE MASLOW



Fonte: Sítio [www.google.com.br/imagens](http://www.google.com.br/imagens)

1 – Necessidades Fisiológicas (alimentação, sexo, vestuário e moradia), formando a base das necessidades humanas.

2 - Necessidades de Segurança (a expectativa de manter-se vivo e saudável).

3 – Necessidades Sociais (a vida em grupo).

4 – Necessidades de auto-estima (ser reconhecido, amar e ser amado).

5 – Necessidades de Auto-realização (realizar plenamente o próprio potencial).

Para Maslow (1954) bastaria identificar quais necessidades estavam faltando em seus funcionários, prover-lhes as carências, assim teria um indivíduo motivado.

De acordo com Herzberg (1959) o processo de motivação seria influenciado por fatores que ocasionam a satisfação e a insatisfação dentro do ambiente de trabalho.

<b>Fatores que levam à satisfação</b>	<b>Fatores que levam à insatisfação</b>
<b>Política da Empresa</b>	<b>Crescimento</b>
<b>Condições do ambiente de Trabalho</b>	<b>Desenvolvimento</b>
<b>Relacionamento com outros funcionários</b>	<b>Responsabilidade</b>
<b>Segurança</b>	<b>Reconhecimento</b>
<b>Salário</b>	<b>Realização</b>

Os fatores que levam à satisfação foram nomeados de MOTIVADORES (Administrando-as adequadamente, seria possível manter as pessoas comprometidas e dando o melhor de si.) e os que levam à insatisfação foram nomeados de HIGIÊNICOS (Satisfazer essas necessidades é uma obrigação que não ocasiona motivação, mas por outro lado, ao deixarem de ser satisfeitas acarretariam insatisfação e as pessoas deixariam de agir com entusiasmo.), e podem ser relacionados a teoria de Maslow (1954) e Herzberg (1959) da seguinte forma.

<b>MASLOW</b>	<b>HERZBERG</b>
<b>AUTO-REALIZAÇÃO</b>	<b>MOTIVADORES</b>
<b>AUTO-ESTIMA</b>	
<b>NECESSIDADES SOCIAIS</b>	<b>HIGIÊNICOS</b>
<b>NECESSIDADES DE SEGURANÇA</b>	
<b>NECESSIDADES FISIOLÓGICAS BÁSICAS</b>	

A utilização destes aspectos, ligados à motivação e ao uso de incentivos segundo Filho (2004), proporcionará um ambiente propício para que o processo ensino aprendizagem seja efetivo durante o treinamento. Além disso, o emprego destas estratégias favorecerá a empatia, melhorando as relações interpessoais entre o professor militar e a tropa, o que tornará possível o alcance dos propósitos previstos com o treinamento.

### **2.3 Benefícios alcançados com a prática do treinamento**

O policial militar tem como função atender pelos anseios da sociedade. E encontra em seu dia-a-dia vários momentos de estresse onde tem que apresentar autoconfiança para resolver da melhor maneira qualquer situação, sendo necessário equilíbrio físico, mental, Psicológico e outros. (DEPM, 2010).

Segundo a DEPM (2010) a PMMG procura conciliar seus objetivos com os de seus integrantes e reconhece a importância do treinamento como fator solucionador de vários problemas, sejam eles de produtividade ou de funcionamento. Observa-se o treinamento como fator motivacional para o crescimento da Instituição.

Lopes (1978) afirma que quanto maior o nível de treinamento do empregado, tanto maiores as possibilidades que a empresa tem de aperfeiçoar seus serviços, de melhorar os padrões do serviço oferecido e de oferecer serviços que requeiram maiores habilidades técnicas.

Monteiro, segundo Lopes (2004) afirma que o treinamento é a maneira mais adequada para se promover à inovação. Por meio do treinamento os processos são aperfeiçoados com novas técnicas ou com as mais recentes tecnologias. À medida que o treinando se torna mais qualificado possibilita que este crie pensamento crítico para sugerir mudanças que irão contribuir no aperfeiçoamento das técnicas. O treinamento, portanto, objetiva mais do que aperfeiçoar o funcionário, mas promover uma integração contínua entre o empregado e o processo.

## **2.4 Treinamento policial**

A PMMG por meio da DEPM de 9 de Março de 2010 estabelece dentre outras, diretrizes para o treinamento de seus integrantes. O dispositivo legal que dá suporte a essa Resolução é a Lei Federal de nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e as Bases da Educação Nacional, e a Lei Estadual nº 6260 de 13 de dezembro de 1973, que institui o sistema de ensino da PMMG.

A DEPM (2010) descreve a Educação de Polícia Militar (EPM) como um processo formativo de essência específica e profissionalizante, desenvolvida de forma integrada pelo ensino, treinamento, pesquisa e extensão, que permitem ao militar adquirir competências que o habilitem para as atividades de polícia ostensiva, preservação da ordem pública e defesa territorial, alicerçadas na lei e nos valores institucionais, com foco na preservação da vida e na garantia da paz social.

A competência é definida pela DEPM (2010) como:

A capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais necessárias ao exercício de cargos na Polícia Militar, com nível superior de desempenho profissional.

A Educação de Polícia Militar visa divulgar e fortalecer os valores institucionais:

I – respeito aos direitos fundamentais e valorização das pessoas;

II – ética e transparência;

III – excelência e representatividade Institucional;

IV – disciplina e inovação;

V – liderança e participação;

VI – coragem e justiça.

O Treinamento Policial Militar (TPM) é evento de educação continuada e compreende as atividades desenvolvidas após a formação com o objetivo de fomentar a aquisição ou atualização de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos relativos à prática policial. Por isso, será desenvolvido nas diversas frações da PMMG ou em instituições de interesse da corporação, com a finalidade de proporcionar a seus integrantes maior qualificação e a melhoria do seu ambiente de trabalho (DEPM, 2010).

Para buscar essa conciliação, a DEPM (2010) prescreve diretrizes no sentido de proporcionar aos integrantes um treinamento específico, dividido em modalidades e realizados em períodos distintos, que darão suporte a sua atuação dentro da Instituição.

Esta divisão em modalidades contém o Treinamento Tático, que visa manter as respostas dos diversos estímulos dentro de um comportamento aceitável pela sociedade, de acordo com os diversos ordenamentos jurídicos e em consonância com o modelo de Polícia Comunitária e a filosofia de Direitos Humanos.

O TPM será desenvolvido planejado e executado pelas Unidades executoras, por intermédio das Adjuntorias de Ensino, os quais deverão elaborar o Plano Anual de Treinamento (PAT) desenvolvido por meio dos seguintes tipos:

I – Treinamento Extensivo (TE):

- a) Técnico (TT);
- b) Tático (TTa);
- c) Educação Física (TEF);
- d) Defesa Pessoal Policial (TDPP);

II – Treinamento Intensivo (TI):

- a) Policial Básico (TPB);
- b) com Arma de Fogo (TCAF);
- c) Complementar (TC).

As diferenças existentes entre as quatro espécies de treinamento podem ser observadas no quadro abaixo.

**Tabela 1: SÍNTESE DO FUNCIONAMENTO DO TREINAMENTO**

<b>Tipo de Treinamento</b>	<b>Espécie de</b>	<b>Detalhamento da espécie</b>	<b>Frequência do Treinamento</b>	<b>Responsável pela Aplicação</b>	<b>Público a ser Treinado</b>
EXTENSIVO	Técnico	Teórico ou prático	Quinzenal	Adjuntoria de Ensino	Todo efetivo
	Tático	Treinamento pré-empenho	Diário	Oficial/Praça responsável pelo turno	Todo efetivo empenhado no operacional
	Educação Física	Treinamento	Semanal	Oficial de Ed. Física	Todo efetivo
		Avaliação	Bienal	CTP, Cia ET, Núcleo de Treinamento de Inteligência e Adj.ET	
	Defesa Pessoal Policial	Treinamento	Quinzenal	Responsável pela Defesa Pessoal Policial da Unidade	Todo efetivo

Fonte DEPM (2010)

Para cumprir o objetivo estipulado no Treinamento Tático a instituição assegura a aplicação da atividade diuturnamente com duração mínima de trinta minutos sempre antes do lançamento dos turnos de serviço operacional.

Observamos que a PMMG esta preocupada em manter o policial treinado técnica e taticamente, porém, cabe ao militar dar continuidade para manter níveis adequados de conhecimento.



## **2.5 Princípios do treinamento**

Segundo o Guia de treinamento da PMMG (2008) o treinamento se conduz por práticas educativas baseadas nos princípios constitucionais da missão Policial-Militar e em conformidade com os parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96 – Lei de Ensino, da Matriz Curricular do Ministério da Justiça, e dos preceitos da Polícia Comunitária, Direitos Humanos, disciplina e hierarquia militar.

### 3 MÉTODOS

#### 3.1 Amostra

A presente pesquisa foi desenvolvida no Centro de Treinamento Policial (CTP) da Polícia Militar de Minas Gerais, no período de Julho a Setembro de 2010. Neste período foram treinados em torno de 2.600 policiais, sendo feito o cálculo da amostragem, utilizando a fórmula de Stevenson (2001).

$$n = \frac{N \times P \times Q \times Z^2}{[(N - 1) \times E^2] + (P \times Q \times Z^2)}$$

n = Tamanho da amostra;

N = Universo a ser pesquisado;

P = Percentual em que o fenômeno ocorre, igual a 0,5;

Q = percentagem complementar = 1 – 0,5 = 0,5;

Z = Nível de confiança, igual a 95% (1,96);

E = Erro máximo permitido, igual a 5% (0,05).

$$n = \frac{2.600 \times 0,5 \times 0,5 \times 1,96^2}{2.599 \times 0,05^2 + (0,5 \times 0,5 \times 1,96^2)}$$

$$n = \frac{750 \times 3,84}{6,4975 + (0,9604)} \quad n = \frac{2.497,04}{7,4579}$$

$$n \cong 334$$

A amostragem compreende 400 policiais militares de todas as Unidades da PMMG da Região Metropolitana de Belo Horizonte, sendo 16 do sexo feminino e 384 do sexo masculino, com idade entre 18 e 50 anos, exercendo atividade na área operacional.

### **3.2 Instrumento**

Foi aplicado o questionário de identificação de qualidade do treinamento. Para a tabulação foi utilizado o programa estatístico SPSS “8.7 Sintaxe SPSS - WHOQOL-bref”

### **3.3 Procedimentos**

Os militares responderam em sala de aula o questionário. Após a aplicação dos questionários foram feitas as tabulações das respostas, através do programa estatístico SPSS “8.7 Sintaxe SPSS - WHOQOL-bref”, o qual possui a pontuação de 0 a 100. Esta pontuação divide-se em quartis, de forma que cada quartil define a qualidade do treinamento como muito boa, boa, ruim e muito ruim, conforme tabela abaixo:

**Tabela 2: Nível de Pontuação da Qualidade do treinamento**

<b>0 a 25</b>	<b>Muito Ruim</b>
<b>26 a 50</b>	<b>Ruim</b>
<b>51 a 75</b>	<b>Boa</b>
<b>76 a 100</b>	<b>Muito Boa</b>

Fonte: Whoqol Abreviado

De acordo com esta classificação os quesitos que obterem pontuação acima de 50 pontos seriam considerados importantes ou de boa qualidade para as atuações no serviço operacional.

Os dados obtidos e analisados foram relacionados com os conhecimentos adquiridos, de forma a avaliar a validade teórica e prática das propostas.

### **3.4 Cuidados éticos**

O acesso ao Centro de Treinamento Policial e aos policiais participantes da pesquisa foi autorizado pela Comandante do Centro, sendo mantido o sigilo dos dados de todos os militares envolvidos na realização do estudo.

## 4 RESULTADOS

Importante destacar que todos os questionários foram aplicados pelo próprio pesquisador, após preleção com os policiais que seriam submetidos aos testes, informando a forma correta de preencher os questionários e toda a metodologia aplicada na pesquisa. Os questionários foram aplicados no Centro de Treinamento Policial aos militares que freqüentaram o Treinamento Policial Básico no período de Julho a Setembro de 2010. O pesquisador verificou cada questionário para que todas as perguntas fossem respondidas corretamente.

Tabela 3: Proporção de Policiais Masculinos x Policiais Femininos

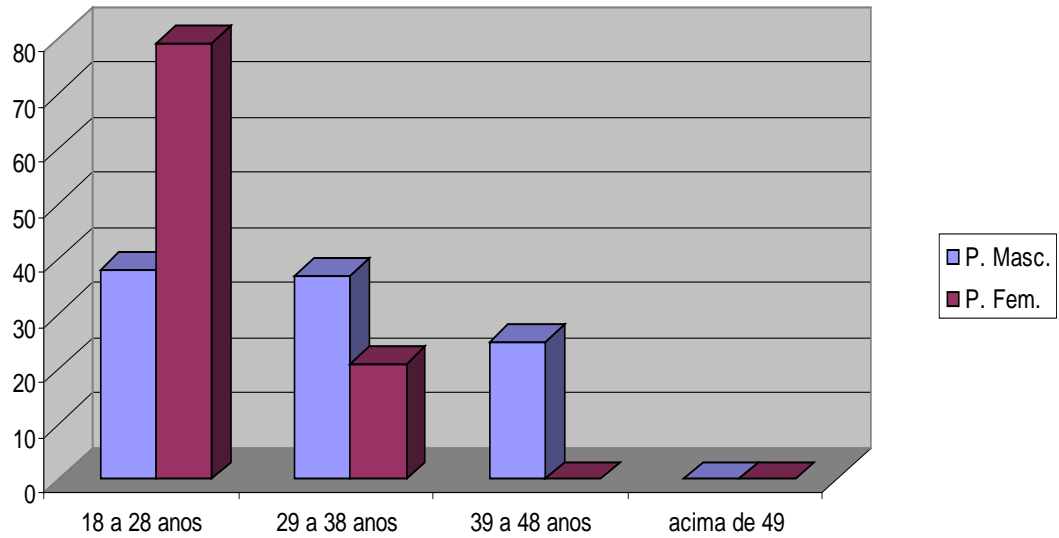
**Tabela 3: Proporção de Policiais Masculinos X Policiais Femininos**

<b>P. Masc.</b>	<b>P. Fem.</b>	<b>Total</b>
376	24	400
94%	6%	100%

**Fonte: Dados da pesquisa**

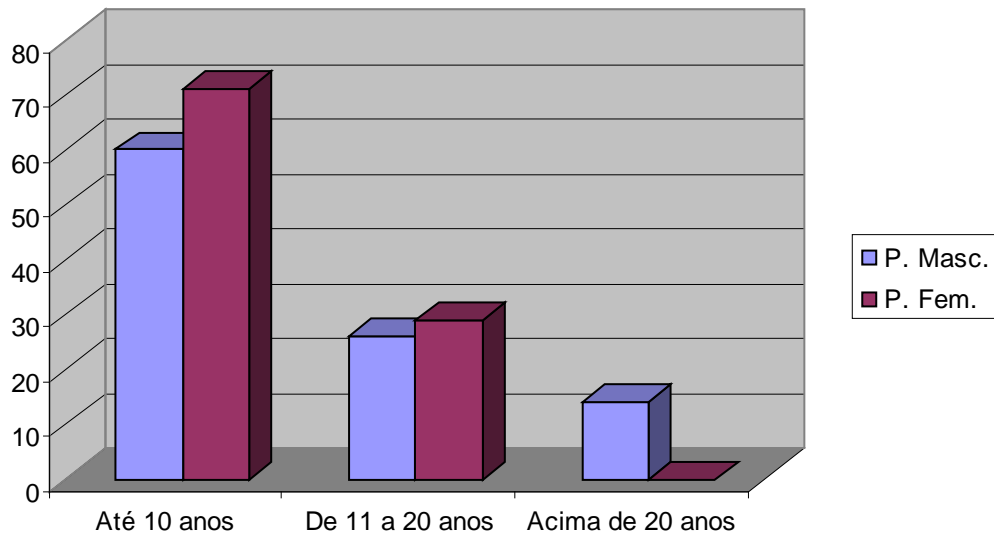
Foram aplicados 400 questionários para os policiais sendo que 6%, seis por cento foram respondidos por policiais femininas (P. Fem.), perfazendo um total de vinte e quatro questionários, os outros 94%, noventa e quatro por cento correspondem aos policiais masculinos (P. Masc.), referente a trezentos e setenta e seis questionários, como demonstrado na tabela 3.

A primeira parte do questionário buscou identificar o perfil do policial militar que está sendo empregado na atividade de policiamento ostensivo geral.

**Gráfico 1: Idade dos Policiais entrevistados**

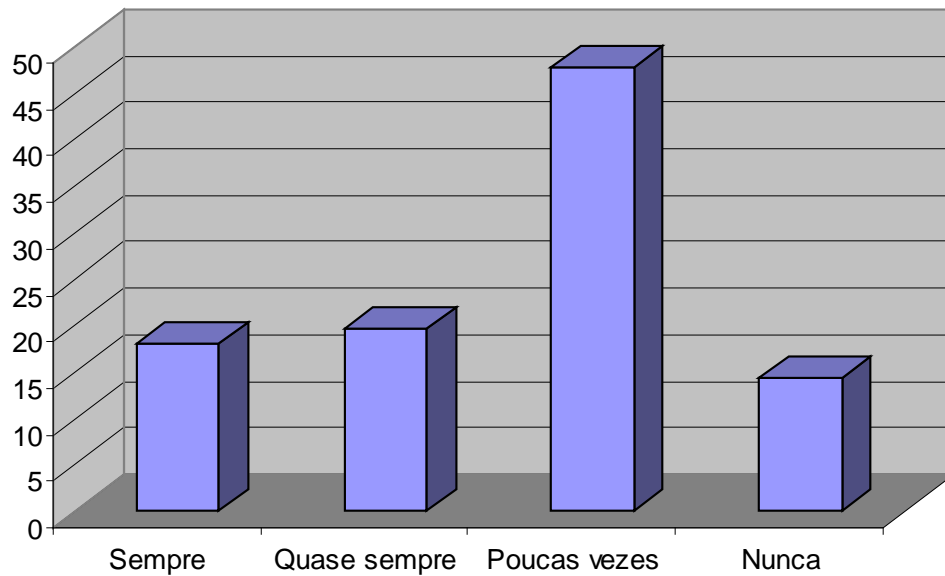
**Fonte: Dados da pesquisa**

O gráfico 1 demonstra que setenta e nove por cento das policiais femininas entrevistadas possuem idade entre 18 e 28 anos. Já o percentual de policiais masculinos entrevistados é bem diversificado, trinta e oito por cento tem entre 18 e 28 anos, trinta e sete por cento entre 29 e 38 anos e os vinte cinco por cento restantes possuem entre 39 e 48 anos de idade. Não foram entrevistados policiais com mais de quarenta e nove anos.

**Gráfico 2: Tempo de serviço**

**Fonte: Dados da pesquisa**

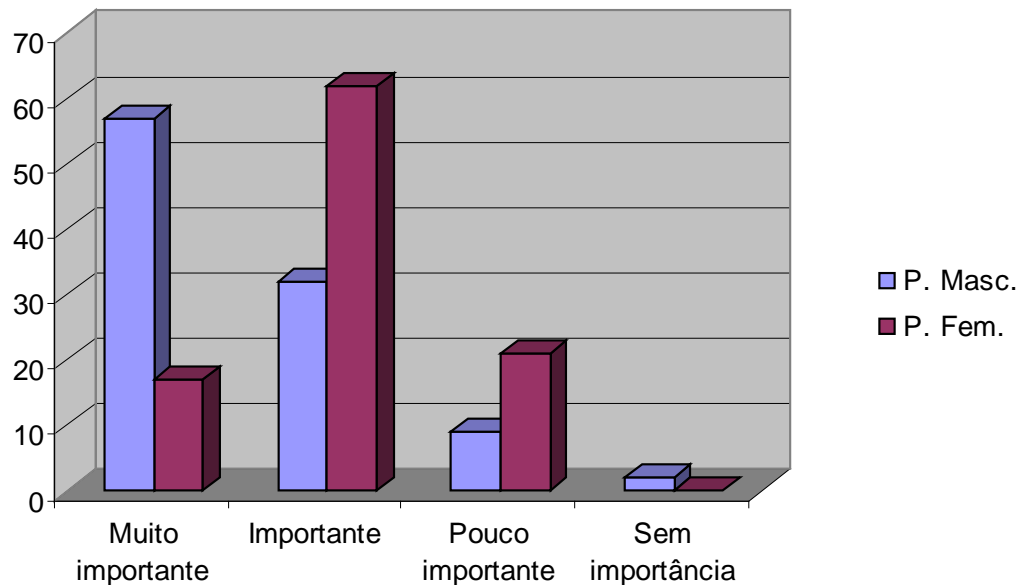
Após a análise do Gráfico 2 pode-se concluir que o efetivo policial que trabalha na atividade operacional está sendo renovado. O que também pode ser comprovado pela percepção do alto número de vagas disponibilizadas pelos concursos públicos nos últimos 10 anos. O gráfico afirma que sessenta por cento dos militares e setenta e um por centos das Policiais Femininas estão com até 10 anos de serviço. Os outros quarenta por cento dos Policiais Masculinos entrevistados estão divididos em, de 11 a 20 anos e acima de 20 anos de serviço. Importante dado percebido é que nas vinte e quatro policiais pesquisadas, nenhuma possui mais vinte anos na atividade policial. Com a apresentação do terceiro gráfico concluímos o perfil dos entrevistados.

**Gráfico 3: Intensidade de execução do TTa**

**Fonte: Dados da pesquisa**

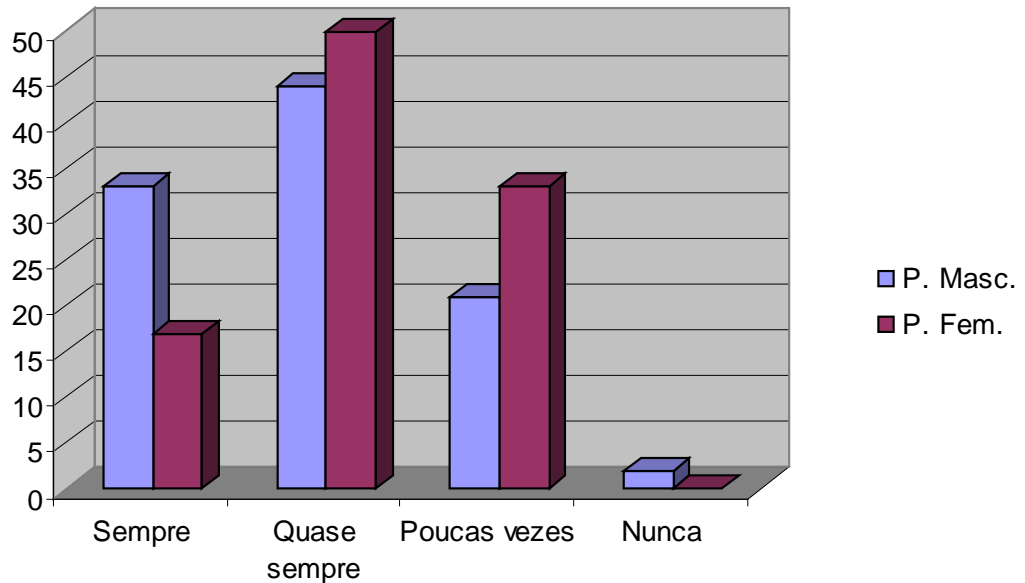
Quando perguntados se as unidades as quais pertencem executam o Treinamento Tático, assim como as legislações institucionais determinam, concluímos após analisar o Gráfico 3 que apenas dezoito por cento dos entrevistados afirmam que suas unidades sempre realizam o TTa. Mais alarmante é que quatorze vírgula cinco por cento dos policiais afirmam que suas unidades nunca realizaram o treinamento.



**Gráfico 4: Importância do Treinamento Tático**

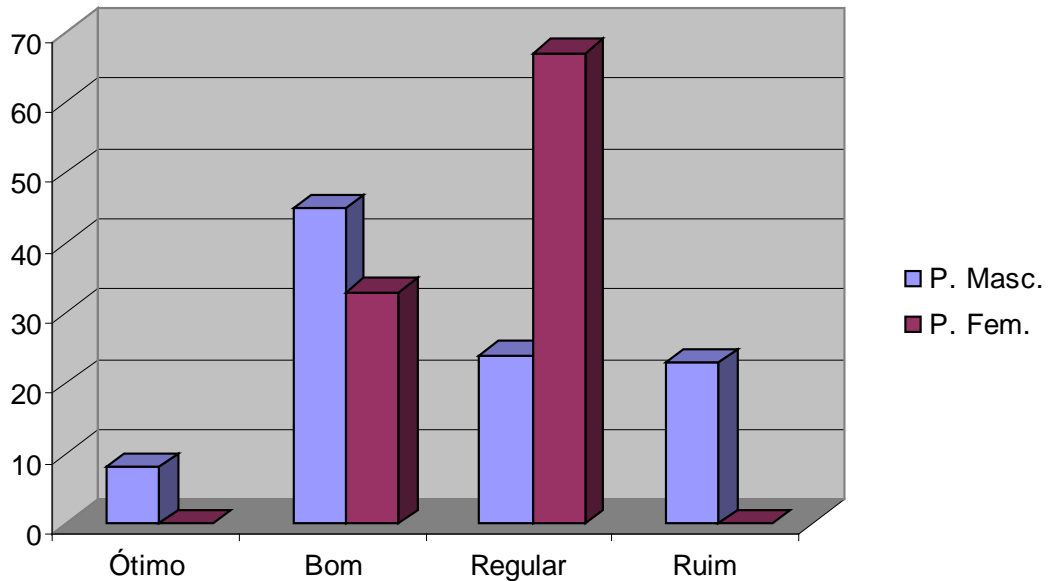
**Fonte: Dados da pesquisa**

Questionados se o conteúdo do Treinamento é importante para a atividade policial, consideram Muito Importante ressaltarmos que cinquenta e sete por cento dos P.Masc. e dezessete por cento das P.Fem.; consideram o treinamento Importante trinta e dois por cento dos homens e sessenta e dois por cento das mulheres. Apesar de mais de quatorze por cento dos entrevistados afirmarem que suas unidades não realizam o TTa, apenas dois por cento dos policiais masculinos consideram a atividade pré-lançamento de turno sem importância.

**Gráfico 5: Aplicabilidade do TTA nas abordagens do turno**

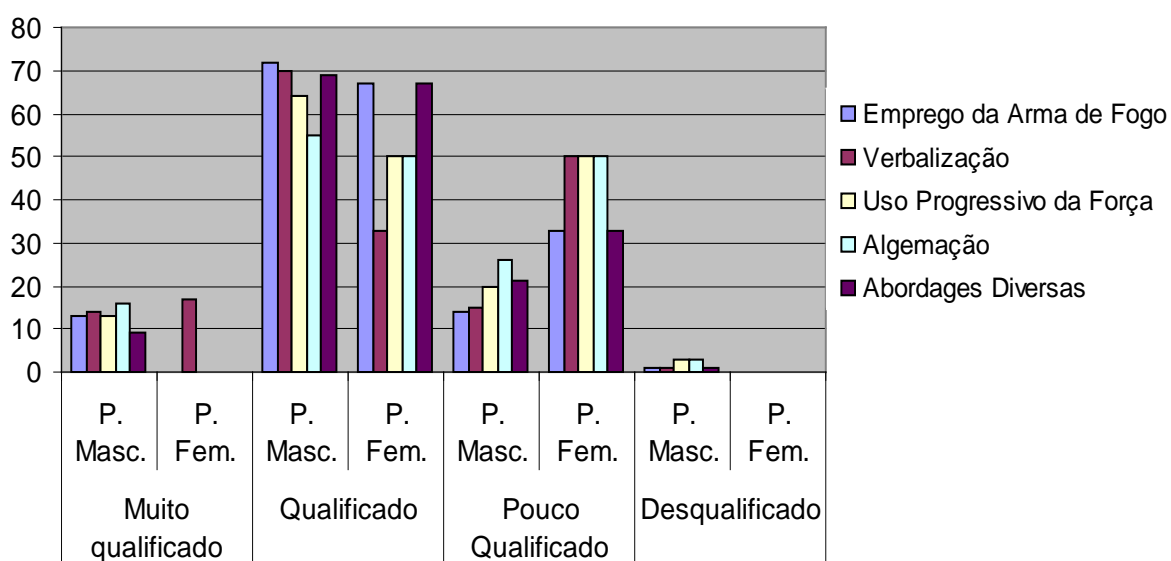
**Fonte: Dados da pesquisa**

A pesquisa aponta que setenta e sete por cento dos Policiais do sexo masculino empregam Sempre ou Quase Sempre os conhecimentos adquiridos ou renovados durante a atividade nas ocorrências durante o turno de serviço, enquanto que dois por cento afirmam que nunca utilizaram dos conteúdos ministrados durante a atividade policial. Entre as Policiais do sexo feminino cem por cento já utilizaram os conhecimentos adquiridos, ainda que poucas vezes, durante o turno operacional.

**Gráfico 6: Qualidade do TTA executado nas Unidades**

**Fonte: Dados da pesquisa**

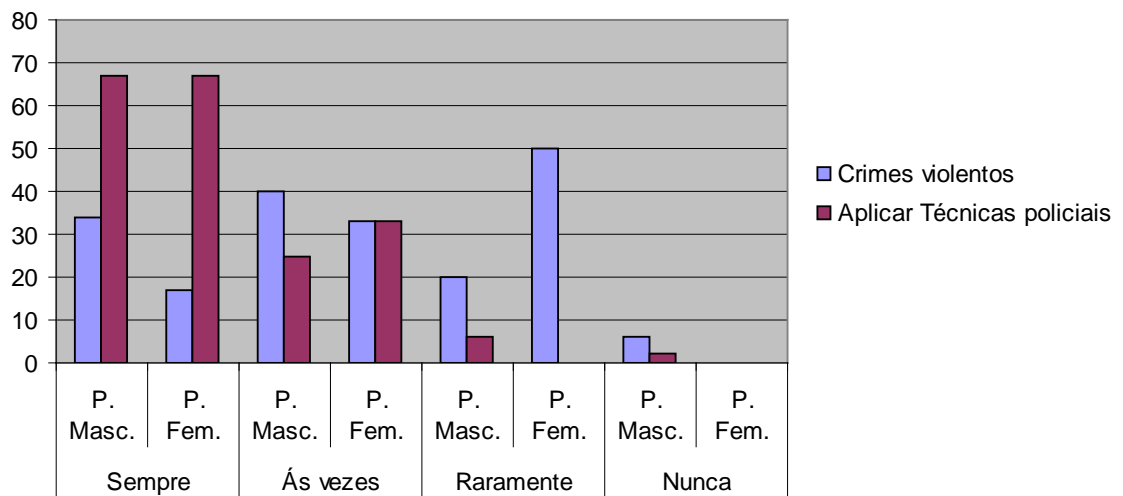
Alcançou-se, com o Gráfico 6, um dos objetivos da pesquisa, que verificou qual a avaliação que os policiais (masculinos e femininos) fazem sobre a qualidade do treinamento oferecido por suas unidades antes do lançamento do turno. Percebe-se que sessenta e nove por cento dos P.Masc. avaliam a atividade como Boa ou Regular, em contrapartida vinte e três por cento afirmam que a qualidade do treinamento é Ruim. Entre as P.Fem. todas consideram o treinamento oferecido por suas unidades de Boa ou Regular qualidade.

**Gráfico 7.1: Qualificação após o treinamento**

**Fonte: Dados da pesquisa**

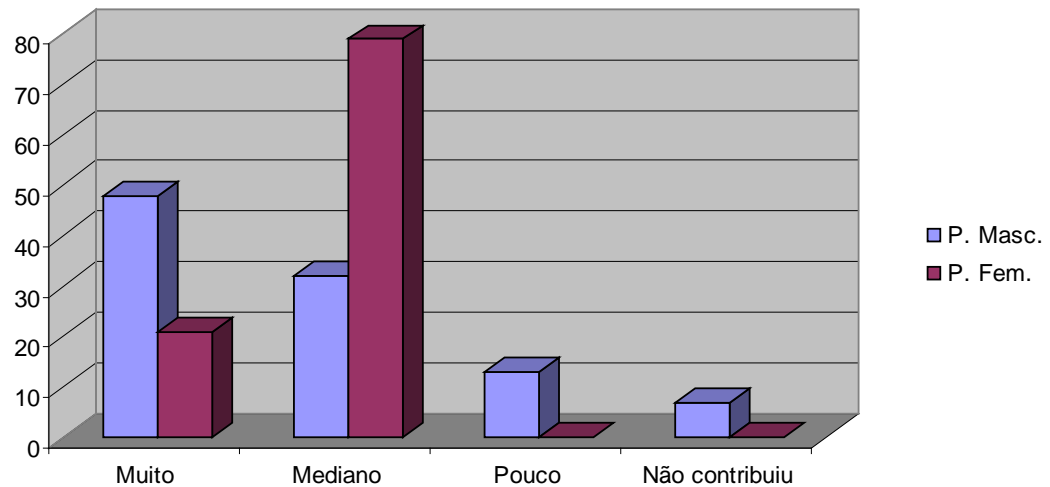
Os militares foram questionados se após o Treinamento Tático qual era o nível de qualificação para desempenhar as diversas atividades (emprego da arma de fogo, verbalização, uso progressivo da força, algemação e abordagens diversas), a que seriam impostas durante o turno de serviço. Quanto a se sentir qualificado para o emprego da arma de fogo, treze por cento dos policiais masculinos afirmam que estão Muito Qualificados após o treinamento; setenta e dois por cento consideram Qualificados; quatorze por cento acreditam que estão Pouco Qualificado e apenas um por cento afirma que após a atividade percebe que esta desqualificado para empregar a arma de fogo de acordo com as normas impostas pela instituição. Em relação a Verbalização os policiais afirmam que aproximadamente quatorze por cento se julgam Muito qualificado para verbalizar durante uma abordagem; setenta por cento acreditam que estão Qualificados; quatorze por cento Pouco Qualificado e um por cento acredita estar desqualificado se for preciso utilizar da verbalização durante a atividade policial. Em relação ao Uso Progressivo da Força os policiais foram identificados em treze por cento Muito Qualificado; sessenta e quatro por cento Qualificado; vinte por cento Pouco Qualificado e três por cento afirmam que não estão qualificados se durante as intervenções policiais precisarem de

progredir no uso da força. Quando perguntados a respeito da algemação, dezesseis por cento dos policiais consideram-se Muito Qualificado; cinqüenta e cinco por cento acreditam que estão Qualificados; vinte e seis por cento encontram-se Pouco Qualificados e três por cento afirmam não possuírem nenhuma qualificação para subsidiar na algemação de um infrator. Quanto a abordagens diversas nove por cento dos policiais estão Muito Qualificados; sessenta e nove por cento Qualificados; vinte e um por cento Pouco Qualificado e um por cento acreditam que o treinamento pré-turno de serviço não auxilia na qualificação do policial para realizar abordagens diversas. As policiais femininas ao responderem os mesmos questionamentos afirmam: em relação ao emprego correto da arma de fogo sessenta e sete por cento consideram-se Qualificadas e o restante, trinta e três por cento Pouco Qualificadas. Em relação às técnicas de verbalização dezessete por cento das policiais julgam-se Muito Qualificadas; trinta e três por cento Qualificadas e a metade das policiais acham que estão Pouco Qualificadas para utilizar desse nível de força. Ao serem questionadas quanto a utilização do uso progressivo da força, as policiais mineiras estão divididas entre Qualificadas e Pouco Qualificadas, dados que são percebidos também, quando questionadas a respeito da algemação. Após a atividade de treinamento sessenta e sete por cento das policiais disseram que estão Qualificadas para realizarem diversas modalidades de abordagem, enquanto que trinta e três por cento acreditam estarem Pouco Qualificadas para desempenharem quaisquer abordagens durante o policiamento ostensivo, conforme demonstra o Gráfico 7.

**Gráfico 8: Crimes violentos X Aplicação de Técnica Policial**

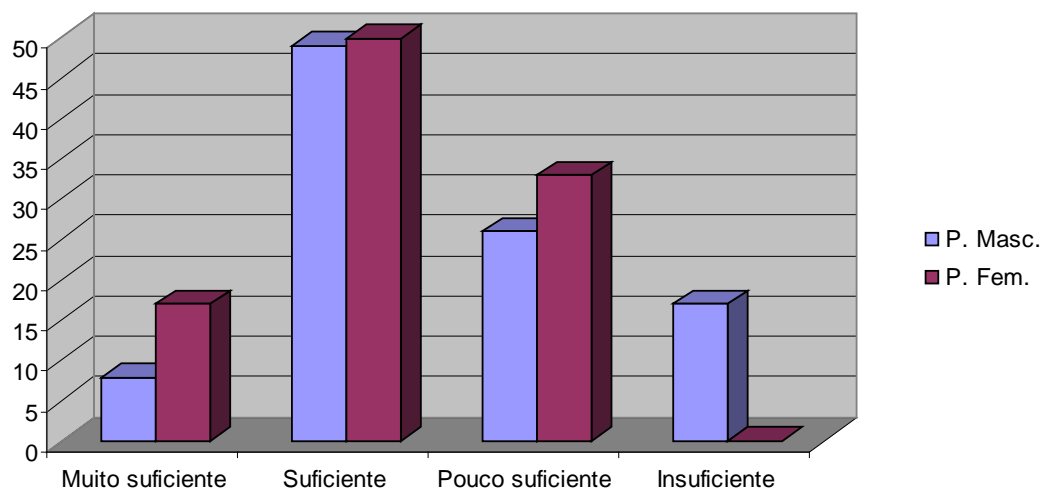
**Fonte: Dados da pesquisa**

Perguntados se durante o turno de serviço, nos últimos três anos, alguma vez depararam com ocorrências envolvendo crimes violentos, trinta e quatro por cento dos policiais afirmam que sempre se depararam com crimes violentos; quarenta por cento alega que às vezes deparou com tais ocorrências; vinte por cento afirma que raramente atenderam tais ocorrência e seis por cento afirmam nunca terem atendido ocorrências de crimes violentos. Cem por cento das policiais femininas quando perguntadas afirmam que pelo menos uma vez já atenderam ocorrências classificadas como de crimes violentos. Diante do atendimento de ocorrências tão específicas cem por cento das policiais afirmam que sempre ou às vezes aplicam as técnicas policiais em contrapartida dois por cento dos policiais afirmam que nunca utilizaram as técnicas.

**Gráfico 9: Morte de PM em serviço X Treinamento**

**Fonte: Dados da pesquisa**

Após a análise do Gráfico 9 é possível concluir que cem por cento das policiais que trabalham na atividade operacional, consideram que o Treinamento Tático contribui para a redução de mortes de policiais militares durante o serviço. Em oposição sete por cento dos policiais masculinos acreditam que o treinamento não auxiliou em nada a redução de mortes de policiais durante o patrulhamento; treze por cento acredita que contribuiu pouco e os oitenta por cento restantes acreditam que o treinamento contribui muito ou de forma mediana para a segurança do PM.

**Gráfico 10: Tempo do treinamento**

**Fonte: Dados da pesquisa**

Os policiais entrevistados ao responderem se o tempo destinado ao treinamento tático, 30 minutos, é suficiente para preparar os operadores de segurança pública a desempenharem suas funções com excelência, responderam: oito por cento afirmam que o tempo é muito suficiente; quarenta e nove por cento afirmam que o tempo é suficiente; vinte e seis por cento pouco suficiente e dezessete por cento afirmam que o tempo é insuficiente para desenvolverem ou qualificarem suas habilidades. Para sessenta e sete por cento das policiais femininas o tempo de trinta minutos é muito suficiente ou suficiente para a atualização de conhecimentos enquanto que trinta e três por cento acreditam que o tempo é pouco suficiente.



## 5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo nos mostra que o policial militar está bastante preocupado com os rumos que o Treinamento Tático tem tomado nas diversas unidades. Segundo Oliveira (2004) um policial relatou que o responsável pelo turno não deveria ser apenas um executor da chamada, sua missão vai muito além, ele deve preparar o turno para o serviço, o treinamento tático é a oportunidade que os componentes da guarnição possuem para aumentar o nível de entrosamento e padronizar as atitudes de cada componente da equipe.

O presente estudo avaliou que o tempo destinado ao treinamento pré-lançamento de turno é suficiente para capacitar e preparar o policial para as ocorrências rotineiras. Em contrapartida Lopes (2004) afirma que o tempo para a preleção de cada turno é muito pequeno para se fazer a chamada, armar a equipe e ministrar uma instrução. Tal divergência acontece devido a dois fatores:

1º O tempo destinado para o Treinamento Tático não deve ser utilizado para a realização da chamada do turno. Os policiais neste momento já devem estar armados e equipados.

2º A norma prevê que o treinamento pré-lançamento de turno deve ter duração **mínima de trinta minutos**, porém os policiais entendem como “doutrina” que o tempo destinado ao TTA, incluídos armar e execução da chamada é de trinta minutos o que é confirmado por Lopes (2004).

A hipótese de que o Treinamento Tático contribui para o desempenho das funções policiais foi confirmada através, principalmente, dos Gráficos 4, 5, 6 e 9. Além de demonstrarem a percepção da importância do treinamento para a tropa, os dados apresentados mostram claramente que os conteúdos estão totalmente relacionados às situações corriqueiras do policiamento ostensivo, por isso grande parcela dos entrevistados afirmam colocar em prática as habilidades desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas durante a preleção do turno.

## 6 CONCLUSÃO

Pode-se observar no geral que o Treinamento Tático busca novos mecanismos para disponibilizar um treinamento de qualidade que consiga elevar o nível técnico e tático dos policiais que se encontram no serviço de policiamento ostensivo.

A pesquisa mostra que a atividade de treinamento pré-turno é eficiente entre os policiais que estão nas unidades que realizam dentro da norma o Treinamento Tático. Como vimos no Gráfico 3 mais de cinquenta por cento dos entrevistado estão em unidades que Poucas Vezes ou Nunca realizam a atividade. Que o perfil do policial que desempenha essa atividade nos dias atuais é composto de policiais novos, com menos de 10 anos de efetivo serviço e que estão na faixa etária entre 18 e 28 anos.

De outra parte foi constatado que as Adjuntorias de Treinamento das Unidades confeccionam os Planos Anuais de Treinamento e disponibilizam para as diversas frações, porém em muitas frações os Planos de Treinamento não são colocados em prática. O horário destinado ao TTA é utilizado para solucionar problemas administrativos ou como tolerância a atrasos.

Contudo, constatamos que a fração da PMMG realiza o Treinamento Tático conforme a legislação da instituição prevê, percebe-se que o integrante da Milícia de Tiradentes considera os conteúdos de fundamental importância para oferecer um serviço de qualidade para a população mineira. Os temas escolhidos para compor as atividades despertam interesse nos discentes por tratarem de assuntos pertinentes a atividade policial e que necessitam de atualização a todo o momento.

Percebe-se também que embora as policiais femininas possuam uma percepção mais crítica do treinamento antes do turno, elas apontam com mais ênfase a falta de material didático, de local apropriado e até mesmo de instrutores preparados ou comprometidos com a atividade; elas são menos resistente ao treinamento do que seus colegas do sexo masculino. Elas são mais receptivas aos conteúdos ministrados, com isso se sentem mais qualificadas para as atividades desenvolvidas durante a prestação de segurança pública.

Considerando as restrições apontadas acima há evidência para a hipótese que o Treinamento Tático é eficiente para os policiais empregados na atividade operacional. A percepção dos policiais que em sua maioria afirmaram terem atendido ocorrência de crimes violentos, nos quais o confronto armado com o cidadão infrator é iminente é que o treinamento proporcionou uma redução do número de policiais mortos durante o serviço. Isso porque o treinamento possibilita que o policial internalize as questões de segurança para que ao atuar em ocorrências reais possua um comportamento de proteção de sua integridade física pré-estabelecido.

A maioria dos pesquisados, cujo percentual corresponde a aproximadamente 58% (cinquenta e oito por cento), acreditam que o tempo destinado ao treinamento pré-lançamento do turno de pelo menos 30min (trinta minutos) é suficiente para que os encarregados de aplicação da lei tenham suas habilidades atualizadas para promoverem segurança pública a comunidade mineira<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> através de entrevistas abertas, obtive indicações de que parte deste 58% tem respondido a esta questão visando não aumentar este tempo de treinamento obrigando-os a comparecerem mais cedo no ambiente de trabalho

Constatou-se também que as normas institucionais que tratam do treinamento policial carecem de alterações a fim de possibilitar maior controle da Academia de Polícia Militar as diversas unidades da PMMG, quanto a real execução do Treinamento Policial. As normas existentes até o momento além de não motivarem os instrutores a cumprir a norma, não possuem mecanismos que possibilitem uma avaliação do desenvolvimento da atividade na prática, *in loco*.

Não resta dúvidas que a sugestão acima, aliada a novas dinâmicas durante os treinamentos que possibilitem que os grupos de policiais desenvolvam diversos papéis (policiais, abordados vítima, suspeitos e observadores), durante a atividade irá promover não apenas satisfação como motivação para o treinamento dos policiais.

Percebe-se que a continuidade do Treinamento Tático aliado as sugestões apresentadas, bem como outras que posteriormente possam ser colhidas no âmbito da tropa, serão fundamentais para que a PMMG possa cumprir o acordo de resultados, abaixando os índices de criminalidade para os vivenciados no século anterior e fazer de Minas Gerais, realmente, o melhor estado do país para se viver.

## REFERÊNCIAS

HERZBERG, Frederick Irving. **A motivação para trabalhar**. 2.Ed. São Paulo 1959.

LOPES, Aloísio José dos Santos. **Análise do Treinamento Tático na 13ª Cia T M do 13º BPM**, 2004.

LOPES, Tomás de Vilanova Monteiro. **Problemas de pessoal da empresa moderna**. 2.Ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1978.

MASLOW, Abraham. **Motivação e Personalidade**. 1 Ed. Nova York. 1954.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz de Educação da Polícia Militar**, Resolução nº 4.068, de 09 de Março de 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Guia de Treinamento**. 1 Ed. 2008.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Guia de Treinamento**. 1 Ed. 2006.

MURRAY, Edward J. **Motivação e Emoção**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1973.

SILVÉRIO, Luiz Otávio. **O Efeito do atual modelo do Treinamento Policial Básico (TPB) implementado pela PMMG, na capital, sobre os oficiais e praças da Polícia Militar**, 2009.

OLIVEIRA, Sarah Cristina de. **A motivação dos policiais militares do 34º BPM pelo Treinamento Tático**, 2004.

SILVA, João Martins da. **O ambiente da qualidade na prática**. 3. Ed. Rio de Janeiro 1996.

**ANEXO****APÊNDICE – QUESTIONÁRIO**

Senhores, este questionário tem por objetivo subsidiar minha pesquisa científica, requisito básico para a conclusão do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Criminalidade e Segurança Pública CRISP/UFMG, com o seguinte tema:

**“TREINAMENTO TÁTICO E ABORDAGENS POLICIAIS:  
ESTUDO DO DESEMPENHO DAS PRAÇAS DA PMMG”.**

O Treinamento Tático é a atividade pré lançamento de turno que deve ter cunho exclusivamente prático, para auxiliar os policiais nas peculiaridades do serviço operacional.

Conto com sua colaboração e total franqueza ao responder as questões a seguir. **MUITO OBRIGADO**

Aluno: 3º Sgt PM Leonardo Marçal

Feminino ( ) Masculino ( )

1 - Qual sua idade?

( ) 18 a 28 anos ( ) 29 a 38 anos ( ) 39 a 48 anos ( ) acima de 49 anos

2 - Qual seu tempo de serviço na PMMG?

Até 10 anos       de 11 a 20 anos       acima de 20 anos

3 - A sua unidade realiza o Treinamento Tático?

Sempre     Quase sempre       Poucas vezes     Nunca

4 - Você considera os conhecimentos adquiridos durante o Treinamento importantes para sua atuação na atividade operacional em que nível?

Muito importante     Importante     Pouco importante     Sem importância

5 - Com que frequência você emprega os conhecimentos adquiridos ou renovados no Treinamento Tático durante as abordagens reais?

Sempre     Quase sempre     Poucas vezes     Nunca

6 - Como você policial avalia o Treinamento Tático realizado em sua Unidade?

Ótimo     Bom     Regular     Ruim

7 – Na sua opinião, após realizar o Treinamento Tático, como se sente para desenvolver as seguintes atividades.

Emprego da Arma de Fogo

Muito qualificado     Qualificado     Pouco qualificado     Desqualificado

Verbalização

Muito qualificado     Qualificado     Pouco qualificado     Desqualificado



Uso Progressivo da Força

Muito qualificado  Qualificado  Pouco qualificado  Desqualificado

Algemação

Muito qualificado  Qualificado  Pouco qualificado  Desqualificado

Abordagens diversas

Muito qualificado  Qualificado  Pouco qualificado  Desqualificado

8 – Em sua opinião o Treinamento Tático tem contribuído para a redução de mortes de Policiais Militares em serviço?

Muito  Mediano  Pouco  Não contribui

9 – Nos últimos três anos, durante o turno de serviço operacional você deparou com crimes violentos tais como assaltos, homicídios, seqüestros relâmpagos e estupros?

Sempre  As vezes  Raramente  Nunca

10 - Nos últimos três anos, durante o turno de serviço operacional você precisou aplicar técnicas policiais tais como algemação, busca pessoal, verbalização, deslocamentos táticos, abordagens a suspeitos, veículos e edificações e adentramentos?

Sempre  As vezes  Raramente  Nunca

11- Você acredita que trinta minutos são suficientes para o Treinamento Tático contribuir no seu aperfeiçoamento?

Muito suficiente  Suficiente  Pouco suficiente  Insuficiente